



Victor Ribeiro Villon

**Konstandinos Kavafis e o Mundo Greco-Romano:
Diálogos entre a História e a Poesia**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Flávia Maria Schlee Eyler

Rio de Janeiro,
Agosto de 2009



Victor Ribeiro Villon

**Konstandinos Kavafis e o Mundo Greco-Romano:
Diálogos entre a História e a Poesia**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Flávia Maria Schlee Eyler
Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Lucília Maria Soares Brandão
Centro Cultural Níkos Kazantzákis

Profª Isabela Fernandes Soares Leite
Departamento de Letras
PUC-Rio

Profº Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Victor Ribeiro Villon

Graduou-se em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Villon, Victor Ribeiro

Konstandinos Kavafis e o mundo Greco-romano : diálogos entre a história e a poesia / Victor Ribeiro Villon ; orientadora: Flávia Maria Schlee Eyler. – 2009.
116 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Kavafis, Konstandinos. 4. Mundo Greco-romano. 5. Antiguidade. 6. História da Grécia moderna. 7. Colônia grega de Alexandria. 8. Literatura grega moderna. 9. Teoria da história. 10. Literatura e história. I. Eyler, Flávia Maria Schlee. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

À memória de minha avó
Annita Gil (Giglio) Villon (1916-1999)

Agradecimentos

À professora Flávia Schlee Eyler pela orientação, pelo incentivo e por ter sempre acreditado neste projeto.

À professora Isabela Fernandes Soares Leite por ter aceitado o convite para a banca de defesa de dissertação, assim como por todos os ensinamentos nas aulas sobre cultura e mitologia grega, ao longo dos anos.

À professora Lucília Maria Soares Brandão por ter aceitado o convite para compor a banca de defesa de dissertação, assim como por todos os ensinamentos nas aulas de grego moderno, que foram essenciais para a minha tentativa de aproximação dos poemas de Kavafis.

À professora Márcia Gonçalves por também aceitar a participação na banca como suplente.

Aos professores: Margarida de Souza Neves; Ricardo Benzaquen, Marcelo Gantus Jasmin e à Eunícia Fernandes, que foram meus professores no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura.

À professora Berenice Cavalcante, por todo incentivo, ainda em tempos da graduação, que, seguramente, aqui se fazem sentir. À professora Miriam Sutter, com quem muito aprendi sobre a cultura e a história do mundo greco-romano, exemplo de conhecimento e pedagogia.

Igualmente aos professores: Ilmar Rohloff de Mattos; Luiz Reznik; Maísa Mäder, Marco Antônio Pamplona e Sílvia Patuzzi.

Ainda na PUC-Rio: à Edna Timbó, secretária da Pós-Graduação, sempre tão solicita e gentil. Aos outros funcionários do Departamento de História, Anair Oliveira dos Santos, Claudio Santiago de Araujo, e Cleusa Ventura de Souza Silva. e, na Divisão de Bibliotecas e Documentação, à Sandra Milman.

Ao Professor Miguel Catillo Didier, da Universidade do Chile, profundo conhecedor da cultura grega e da obra de Kavafis, que tão gentilmente ofereceu-me o seu *Kavafis Íntegro*, preciosa referência bibliográfica.

Mais que especialmente às minhas tias Ivanita Gil Villon e Ivone Gil Villon (que também com o seu apuradíssimo e habitual olhar fez a revisão final destas páginas, atentando-se para cada detalhe, fosse de pontuação, de ortografia ou de sintaxe); a ambas agradeço por todo carinho, compreensão e apoio incondicional, seguramente posso dizer: sem elas nada seria possível.

Aos meus pais Luci Ribeiro e Victor Gil Villon por todo o carinho, desvelo, amizade e atenção ao longo de todos esses anos.

Ao Bruno Moreira-Leite por ter escutado nos últimos anos conversas extremamente kavafianas, mas, sobretudo, pela grande amizade e constante

incentivo. À amiga Bárbara Cassará por me encorajar a publicar os meus escritos: quem sabe um dia...

Às queridíssimas Giselle, Karinna e Livia Marques Camara, com quem tenho o privilégio e a sorte de compartilhar uma grande amizade.

Às tão queridas Priscylla Klein e Suellen Napoleão, que conheci nos idos e saudosos tempos do segundo grau, eternas confidentes e grandes amigas.

Ao querido “trio primordial”: Louise Medeiros Comte Novais, Simone Bernardo de Castro e Vanessa Crouzet, por toda nossa vasta e inquebrantável amizade.

À amiga Isabella Rizzo com saudades dos velhos tempos de graduação.

Às amigas e companheiras da pós-graduação Maria de Simoni Ferreira e Elisabeth Maria Bueno de Godoy por termos compartilhado as dúvidas e inquietações características da redação de uma dissertação de mestrado.

À Professora Ana Valéria Lessa, por ter aberto espaço para que eu trabalhasse, ao longo do curso de tradução da Aliança Francesa, a obra de Kavafis. À amiga Susanne Khawaja, que com todo carinho, sempre habitual, leu e corrigiu o resumo que escrevi em francês.

E também à Professora Jenny Elfriede Kellner pela constante alegria e incentivo.

À Annie Simone Verrier pela amizade, de todos esses anos, que vence as longas distâncias atlânticas.

Ao grande mestre Professor Edson Nery da Fonseca, com quem muito aprendi sobre poesia, quando da minha estada no Recife no final do ano de 2005.

Ao Dr. Nelson Goldestein, que acompanhou as minhas angústias redacionais, por suas palavras de encorajamento. Também, ao Dr. Alencar Polimeni Benetti por toda atenção.

Ao CNPq que me proporcionou, ao longo de dois anos, bolsa de mestrado para a realização deste trabalho.

Resumo

Villon, Victor; Eyler, Flávia Maria Schlee. **Konstandinos Kavafis e o Mundo Greco-Romano**. Rio de Janeiro, 2009. 116p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O poeta grego – membro da comunidade grega de Alexandria, no Egito – Konstandinos Kavafis, apaixonado por História, retirou, uma grande parte, dos temas de sua obra do passado do mundo greco-romano. O objetivo de nosso trabalho é compreender as relações entre os poemas históricos de Kavafis e a História antiga; o que nos leva a refletir sobre as relações entre História e poesia, enquanto domínios da experiência humana. Considerando que a historiografia da Antiguidade percebia a natureza humana como imutável, a História seria, então, um grande repertório de exemplos de outrora. Por meio dos relatos das experiências pretéritas, poder-se-ia adquirir inestimáveis conhecimentos sobre as paixões, as fraquezas e as vicissitudes da condição humana. Ora, Kavafis, impregnado da leitura dos antigos textos gregos, reatou com essa antiga tradição historiográfica, ou seja, a do *ktēma* (κτῆμα) ou da *historia magistra vitæ*. Ao elevar alguns episódios do passado ao status de poema, Kavafis colocou a arte em benefício da História. A obra “kavafiana” universaliza o particular de um acontecimento histórico, logo, ela faz da História uma fonte de conhecimento e de sabedoria. O percurso de nossa pesquisa está dividido em três partes. Primeiramente, tentaremos compreender a Antiguidade na obra de Kavafis, em relação ao que denominamos de mundo greco-romano. Na segunda parte, abordaremos certos aspectos da história do povo grego moderno e da colônia grega de Alexandria, sublinhando as possíveis interseções entre Kavafis e seu tempo. Na terceira parte, nos ocuparemos, mais especificamente, das relações entre a História e a poesia em Kavafis, a partir da análise de alguns poemas.

Palavras-chave

Konstandinos Kavafis; mundo greco-romano; Antiguidade; história da Grécia moderna; colônia grega de Alexandria; literatura grega moderna; teoria da História; História e literatura.

Résumé

Villon, Victor; Eyler, Flávia Maria Schlee. **Constantin Cavafy et Le Monde Gréco-romain : dialogues entre l'histoire et la poésie.** Rio de Janeiro, 2009. 116p. Mémoire de Maitrise – Département d'Histoire de la Pontificale Université Catholique de Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Le poète grec - membre de la communauté grecque d'Alexandrie, en Égypte – Constantin Cavafy, passionné d'histoire, puisa, une grande partie, des thèmes de son œuvre dans le passé du monde gréco-romain. Le but de notre travail est comprendre les rapports entre les poèmes historiques de Cavafy et l'histoire ancienne ; ce qui nous entraîne à réfléchir aux rapports entre l'histoire et la poésie, en tant que domaines de l'expérience humaine. Considérant que l'historiographie de l'Antiquité apercevait la nature humaine comme immuable, l'histoire serait un grand répertoire d'exemples de jadis. Grâce aux récits des expériences d'antan, on pourrait acquérir d'incalculables connaissances sur les passions, les faiblesses et les vicissitudes de la condition humaine. Or, Cavafy, imprégné de la lecture d'anciens textes grecs, renoua avec cette tradition historiographique, c'est-à-dire du *ktēma* (κτῆμα) ou de l'*historia magistra vitae*. En élevant certains épisodes du passé au statut de poème, Cavafy mit l'art de sa poésie au profit de l'histoire. L'œuvre « cavafienne » universalise le particulier d'un événement historique, donc elle fait de l'histoire une source de connaissance et de sagesse. Le parcours de notre recherche est divisé en trois parties. Dans la première, nous essayerons de comprendre l'Antiquité dans l'œuvre de Cavafy, par rapport à ce que nous dénommons de monde gréco-romain. Dans la deuxième partie, nous aborderons certains aspects de l'histoire du peuple grec moderne et de la colonie grecque d'Alexandrie, mettant en relief les possibles intersections entre Cavafy et son temps. Dans la troisième partie, nous nous occuperons plus spécifiquement des rapports entre l'histoire et la poésie chez Cavafy, à partir de l'analyse de certains poèmes.

Mots clefs

Constantin Cavafy ; monde gréco-romain ; Antiquité ; histoire de la Grèce moderne ; colonie grecque d'Alexandrie ; littérature grecque moderne ; théorie de l'Histoire ; Histoire et littérature.

Sumário

1. Introdução	11
2. O mundo greco-romano de Konstandinos Kavafis	15
2.1. Entre gregos romanos e bizantinos ou considerações sobre o termo Greco-Romano	15
2.2. No princípio era Homero...	17
2.3. O Mundo Helenístico	24
2.4. “Para as grandes honrarias de nossa raça”: alguns aspectos da história de Bizâncio	26
3. Konstandinos Kavafis entre o exílio do espaço e o exílio do tempo	37
3.1. O peso das glórias ou Grécia e helênicos contemporâneos	37
3.2. Alexandria: metonímia de um tempo	49
3.3. Alexandria: espírito e paisagem	52
3.4. Alexandria: a colônia grega	55
3.5. Konstandinos Kavafis: cidadão da sua história	61
4. Refúgios da historia magistra vitæ	68
4.1. A história como Paidéia	68
4.2. Kavafis e Plutarco	82
4.3. Kavafis e a tradição do epigrama	90
4.4. Kavafis responde a Aristóteles ou uma poética histórica	102
5. Conclusão	105
6. Referências Bibliográficas	113

J'ai deux capacités : écrire de la Poésie et écrire de l'Histoire. Je n'ai pas écrit d'Histoire, et c'est trop tard aujourd'hui. Maintenant vous direz : comment sais-je que je pourrais écrire de l'Histoire ? Je le sens. Je me demande à moi-même : «Cavafy, pourrais-tu écrire un roman ? » Dix voix me répondent : « Non ! » Je me demande alors : « Cavafy, pourrais-tu écrire une pièce ? » Vingt-cinq voix crient de nouveau : « Non ! » Alors je demande : « Cavafy, pourrais-tu écrire de l'Histoire ? » Et cent cinquante voix me disent : «Tu le pourrais ! »

Palavras de Konstandinos Kavafis, segundo relato de Malanos, apud LEYRIS, Pierre: Retour de Cavafy in **Cavafy Poèmes Anciens ou Retrouvés**. p.8

Sareyanis cuenta cómo el poeta se refería con entusiasmo a la época helenística y grecorromana: “En esa época me siento libre. Ya la he hecho mía”. Y agrega el científico alejandrino: “Especialmente le gustaba Plutarco; lo sabía casi entero de memoria [...]. Siento mucho que no haya escrito una historia de la época helenística. Seguramente nos habría dado una obra nueva e importante, pues tenía ideas originales sobre el período y profundo sentido de la lengua antigua, que no poseen usualmente los extranjeros. Recuerda que una vez que hablábamos sobre Mahaffy, sobre la vida de los griegos en la época helenística, me trajo un libro y me mostró algunos errores en que había incurrido el historiador inglés a causa del imperfecto conocimiento de la lengua y de malas traducciones de textos.”

CASTILLO DIDIER, Miguel: **Kavafis Íntegro**, p.63

Instaba los jóvenes a escribir sobre él del modo siguiente: “No merece la pena escribir sobre un poeta ya consagrado. ¿Por qué no escribir sobre Kavafis? Claro que sí. Porque si la obra de Kavafis no sobrevive no se pierde nada. ¿Quién se acuerda del crítico cuando la obra no queda? Y, en cambio, si la obra queda, oh, entonces todo el mundo dirá que X fue o el primero o que está entre los primeros que vieron y comprendieron, y qué espíritu crítico el suyo.”

Kavafis, segundo as lembranças de Alithersis, incentivando os jovens a escrever sobre sua obra, apud LIDELL, Robert: **Kavafis una biografía**. p.210